

Um
mundo de
oportunidades

Volume 7
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



ANÁLISE DO MERCADO DE CARNE SUÍNA NA ÁFRICA DO SUL

Data: 15/07/2025

Posto: Pretória/África do Sul

Palavras-chave: carne suína; África do Sul.

Responsável: Carlos Vitor Müller – Adido Agrícola

SUMÁRIO:

A África do Sul produz 260 mil toneladas de carne suína por ano, mas consome 300 mil, sendo um mercado atrativo para exportações. O consumo per capita é baixo (6 kg/ano), influenciado por preferências culturais, baixa elasticidade-renda e preocupações com qualidade. Apesar disso, a carne suína é mais barata que bovina e ovina, com crescimento impulsionado por cortes para churrasco e produtos processados. As importações são dominadas por costelas congeladas (72,9%), com o Brasil como principal fornecedor (24,6% em 2024). Barreiras sanitárias e tarifas de 15% para alguns cortes limitam o comércio, mas há negociações para ampliar o acesso.

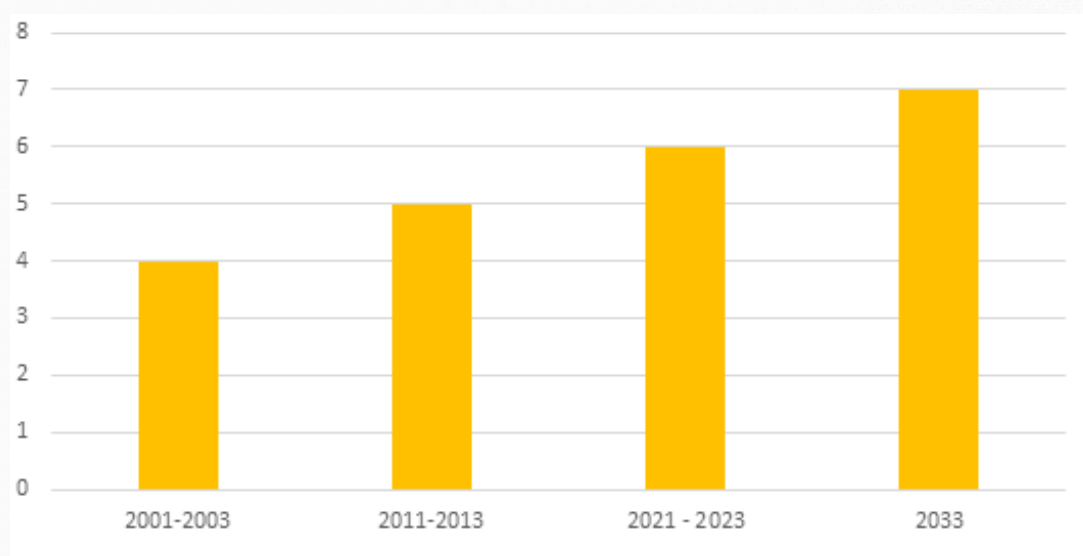
PANORAMA E PRODUÇÃO LOCAL

A África do Sul produz aproximadamente 260.000 toneladas de carne suína por ano, enquanto o consumo orbita em torno de 300.000 toneladas, tornando o país um mercado atrativo para exportações deste produto. Comparado a outras fontes de proteína, o consumo de carne suína é relativamente baixo, com 6kg/hab/ano, apesar de registrar um crescimento significativo (40%) na última década.

A baixa demanda histórica tem sido atribuída a vários fatores, incluindo diferenças nas preferências de consumo entre grupos populacionais, baixa elasticidade-renda e a percepção de que a carne suína é um produto inferior, com preocupações sobre qualidade, perecibilidade e segurança alimentar. Embora grupos religiosos relevantes no país como, muçulmanos e hindus se abstenham de consumir carne suína (estimados em menos de 10% da população), há um amplo espaço para crescimento se as percepções sobre qualidade e segurança alimentar forem superadas.

Apesar dessas percepções, a carne suína é considerada mais acessível em comparação com outros tipos de carne. Nos últimos cinco anos, o preço da carcaça de porco foi cerca de 45% menor que o da carne bovina e aproximadamente 65% menor que o da carne de carneiro. A maioria do consumo de carne suína é atribuída a consumidores de classe média alta e afluentes, mas as percepções estão mudando. Este crescimento é também resultado de mudanças na forma de preparo da carne suína, impulsionadas por campanhas de marketing. Cortes para churrasco, costeletas, carne para guisado e produtos processados como "Russians" (salsichas) são os mais procurados, sendo estes últimos uma fonte acessível de proteína animal e com maior durabilidade.

Gráfico 1: Consumo de carne suína ao longo das últimas 3 décadas e projeção para 2033, em kg/hab/ano.

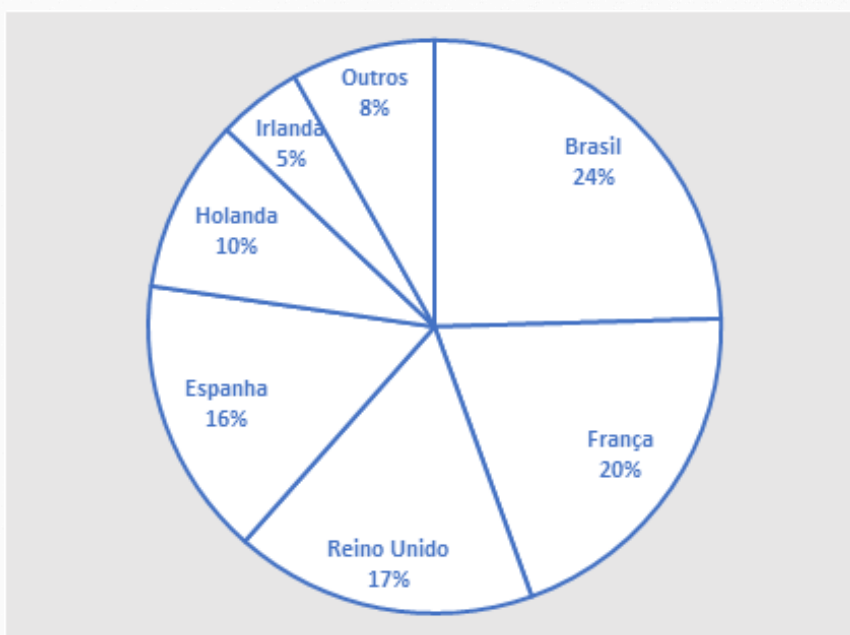


Fonte: BFAP Baseline 2024.

Comércio Exterior

Em 2024, a África do Sul importou US\$ 47,3 milhões de carne suína com o Brasil como principal fornecedor, com US\$ 11,6 milhões, representando 24,6% das importações. Outros fornecedores importantes em 2024 incluíram França (19,9%), Reino Unido (17%), Espanha (15,7%) e Holanda (9,8%). Até 2019 a Alemanha era um dos principais fornecedores de carne suína ao país, mas desde o surto de Peste Suína Africana naquele país estas exportações cessaram.

Gráfico 2: Distribuição das importações de carne suína pela África do Sul em 2024.

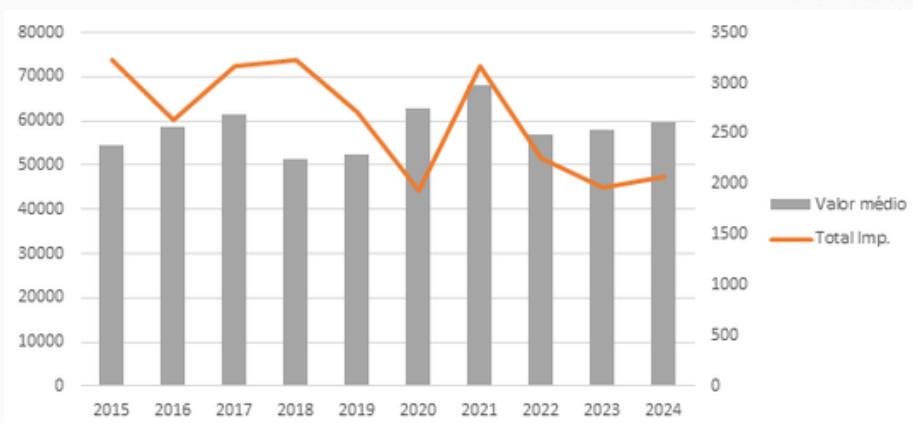


Fonte: UN Trade Map.

Apesar de ser o principal fornecedor em 2024, o valor importado do Brasil em 2024 diminuiu 39% em relação a 2023. No entanto, a taxa de crescimento anual entre 2020-2024 foi de 3% em valor e 6% em quantidade para o Brasil.

Entre 2020 e 2024, o valor das importações de carne suína pela África do Sul registrou uma queda de 3% ao ano.

Gráfico 3: Variação das importações totais de carne suína da África do Sul e de seu valor médio.



Fonte: UN Trade Map.

Em termos de quantidade, houve uma queda de 1% ao ano no mesmo período. Os produtos suínos importados pela África do Sul consistem quase inteiramente em costelas congeladas (72,9%) e outros produtos suínos congelados (25,3%). A demanda por carne suína importada demonstra sazonalidade, com picos durante as férias de verão/Natal e em abril/maio, que também é um período tradicional de férias para os consumidores sul-africanos.

Esta concentração das importações em costelas demonstram uma preferência local de consumo por este produto que acaba sendo processado no país para a revenda como um produto temperado ou pré-cozido.

Imagem: Costela Suína pré-cozida e temperada disposta a venda em supermercados.



Os produtos de carne suína na África do Sul são comercializados no mercado de carnes in natura ou processadas. No mercado de carne in natura, os produtos geralmente são vendidos do abatedouro para um atacadista, que se encarrega da distribuição antes de serem vendidos no varejo. Uma parcela significativa dos varejistas opera com açougue interno próprio.

Importadores de carne suína na África do Sul

Na tabela abaixo são listados potenciais importadores de carne suína na África do Sul. Cabe ressaltar que se trata de uma lista meramente exemplificativa, que pode variar conforme a localidade e as dinâmicas dos mercados, não representando qualquer tipo de indicação, endosso ou recomendação da adidância.

Empresa	Site	E-mail
BMS Foods	bmfoods.co.za	info@bmfoods.co.za
Britos Group	corporate.britos.co.za	office@britos.co.za (genérico)
Chester Group	chestersa.co.za	info@chestersa.com
Eskort	eskort.com	info@eskort.com

Federated Meats	fedmeat.co.za	info@fedmeat.co.za
Feinschmecker Deli Meats	feinschmecker.co.za	sales@feinschmecker.co.za
Freys Foods	frisfoods.co.za	info@mysite.com
Lynca Meats	lyncameats.co.za	info@lyncameats.co.za
Marios Meats	Marios Meat Wholesalers	sales@marios.co.za
Merlog Foods	https://www.merlogfoods.co.za/	emilene@merlog.co.za
Profood Anchor Foods	profood.org	info@profood.org
Seemanns	Seemann's Meat South Africa	https://seemanns.com/#contact
Spath	spath.co.za	sales@spath.co.za
Super Meat Products	supermeatproducts.co.za	sales@supermeatproducts.co.za
Theron's Meat Products	theronsmeat.co.za	sales@theronsmeat.co.za

As tarifas de importação

A maioria dos produtos de carne suína in natura, resfriada ou congelada, com exceção das costelas, está sujeita a uma tarifa de 15% ad valorem. As costelas de porco são isentas de tarifas de importação.

Requisitos regulatórios

A África do Sul encontra-se livre da Síndrome Reprodutiva e Respiratória de Suínos (PRRS) desta maneira, restringe os tipos de cortes e países que podem comercializar carne suína com o país. Como o Brasil não é considerado área livre para esta doença somente cortes pré-determinados podem ser comercializados diretamente no mercado local, demais cortes devem ser processados termicamente em instalações aprovadas previamente indicadas no processo de importação.

Tais limitações restringem o acesso de certos cortes ao mercado local, no momento há uma negociação em andamento para ampliar esta lista visando incluir maior número de cortes e ampliar este mercado.

Entre os cortes restritos para comercialização incluem-se, carcaças e meias carcaças, carne de cabeça, miúdos (excluídos corações, fígado e estômago) e cortes contendo medula óssea.

Perspectivas de Mercado e Acesso

A África do Sul é um mercado promissor para a carne suína importada devido à demanda que supera a produção local. As importações são predominantemente de costelas. O Brasil tem uma oportunidade significativa para expandir sua participação de mercado, especialmente no fornecimento de costela de porco, beneficiando-se da atual proibição de importações de carne suína da Alemanha. O consumidor sul-africano já demonstra preferência pela carne suína brasileira. Além disso, não há acordos tarifários preferenciais que desfavoreçam o Brasil em relação à União Europeia principal concorrente neste mercado.